

ESTADO DE SÃO PAULO

Ações de principais grupos caíram 34% desde junho

Estudo da Economática com 188 empresas mostra que R\$ 83 bilhões "sumiram" com a crise nas bolsas

DENISE NEUMANN

O valor das principais empresas negociadas em bolsa no Brasil caiu 34% desde junho. Dia 30 daquele mês, a soma das ações das 188 principais empresas de capital aberto correspondia a US\$ 244,6 bilhões. Depois da turbulência das últimas semanas, US\$ 83 bilhões "desapareceram". Na quinta-feira, dia 13, a soma das ações das mesmas empresas equivalia a US\$ 161,6 bilhões, segundo levantamento feito pela empresa Economática. A soma das ações dessas empresas ainda era 1% maior do que em dezembro.

A maior parte da "perda" de US\$ 83 bilhões representa valorização obtida em 1997. No último dia de 1996, as ações dessas 188 empresas somavam US\$ 159,9 bilhões e, até 30 de junho, o valor de mercado havia subido 53%. Se for feita uma comparação com o valor de 1995, o ganho até junho chega a 120%.

As bolsas começaram a perder valor por causa da crise na Tailândia, em julho, e de Hong Kong, em outubro. Para calcular o valor de mercado das empresas, a Economática avaliou cada empresa segundo a cotação de sua ação mais líquida (mais fácil de ser negocia-



**SOMA DOS
PAPÉIS AINDA É
1% MAIOR QUE
EM DEZEMBRO**

da), multiplicando essa ação (preferencial ou ordinária) pela base acionária total (preferenciais mais ordinárias), explica o presidente da empresa, Fernando Exel.

A crise que começou na Ásia também reduziu o valor das ações negociadas em todo o mundo e reduziu a participação dos emergentes nesse mercado. As ações de todas as empresas negociadas em bolsas de valores do mundo somavam US\$ 20,17 trilhões em 31 de dezembro de 1996, segundo a Sociedade Brasileira de Empresas

Transnacionais e da Globalização da Economia (Sobeet).

Os países emergentes detinham uma participação de 11% nesse mercado (US\$ 2,25 trilhões). Segundo a Sobeet, essa participação deve cair para 8,5% a 9,0% no fim de 1997. "A queda foi mais pronunciada nos países emergentes", observa Octávio de Barros, diretor-executivo da Sobeet. Para 1998, diz, a queda deve ser menor. Ele prevê que as ações no mundo todo voltarão, no fim de 97, ao valor que detinham em dezembro de 1995 — cerca de US\$ 17,8 bilhões. Isso representaria recuo de 13%, mas para os emergentes a queda seria superior a 35% por conta da perda de participação no mercado.